



BOLETIM AFRICANET

Rede de Estudos Africanos em Segurança e Defesa



Militares do contingente do Djibuti, servindo na Missão da União Africana na Somália (AMISOM).
Fonte: African Union, 2012.

EQUIPE

Augusto Camatti (ECEME)
Camila Máximo (ECEME)
Cristhoffer Kapuwa (UFSM)
Eduarda de Conto (UFSM)
Gabriela Bonness (UFRGS)
Isabela Cruzich (UFRGS)
Letícia Rosa (UFRGS)
Lucca Medeiros (UFRGS)
Matheus Dalbosco (UFSM)
Nicole Neves (ECEME)
Rafaela Serpa (UFRGS)
Sofonias Jó (UFRGS)
Vinícius Baldissera (UFRGS)

SEÇÕES

i. Apresentação
ii. Editorial
iii. Publicações AFRICANET
iv. Notícias - Destaques
v. Notícias - Norte da África
vi. Notícias - África Ocidental
vii. Notícias - África Oriental
viii. Notícias - África Central
iv. Notícias - África Austral



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Igor Castellano da Silva
Coordenador da Africanet

Está cada vez mais evidente que nos aproximamos de uma guerra central. O que permanece indefinido são as alianças e os cenários em que ela se desenrolará. Esta é uma perspectiva assustadora para uma geração que só ouviu falar de uma guerra central como um evento histórico ou geopolítico distante. Talvez isso explique nossa persistente relutância em estudar essa violência política intencional em larga escala, um fenômeno que acompanha a humanidade desde suas origens. Por mais significativas que sejam as ameaças à segurança das necessidades humanas cotidianas, as inseguranças geradas pela ameaça ou ocorrência da guerra são inevitáveis. Elas só serão mitigadas se nós, como o general prussiano Carl von Clausewitz no início do século XIX, buscarmos compreender a guerra vindoura em sua complexidade por meio de esforços contínuos de pesquisa sobre guerras passadas e presentes. O esforço será necessariamente imperfeito, mas poderá servir para reduzir os custos sociais associados à guerra. O estrategista não deve perguntar se a guerra acontecerá, mas sim quando, onde e como.

Mesmo antes do início de uma guerra central, o Atlântico Sul manterá sua relevância geopolítica e estratégica tanto em cenários globais quanto locais. É um destino provável para o transbordamento de conflitos armados que continuam a se desenrolar, ou que ainda podem eclodir, na América do Sul e na África, as duas ilhas irmãs do Atlântico Sul. Como pesquisadores em estudos de segurança e defesa, é nossa responsabilidade contribuir para a compreensão desses futuros indesejáveis.

Quando se trata de guerra na África, o conhecimento permanece escasso, dentro e fora do Brasil. Os principais bancos de dados contêm erros graves. As mídias promovem campanhas seletivas e inconsistentes, moldadas pelos interesses econômicos de anunciantes e assinantes, geralmente em momentos de crise. Analistas avaliam a situação por meio de lentes inadequadas e frequentemente estereotipadas. O financiamento estatal para pesquisas é muito limitado.

Tudo isso faz parte de um paradoxo distância-proximidade, no qual sociedades ocidentais muitas vezes tentam reduzir sua enorme ignorância (e omitir suas responsabilidades) sobre as realidades sociais da África, enfatizando representações essencialistas, particularistas e reducionistas do continente. No Brasil, essa situação se repete e torna-se ainda mais crítica, considerando que a África é enquadrada no entorno estratégico brasileiro desde a publicação da Política Nacional de Defesa de 2005, que definiu, pela primeira vez, o litoral sul-atlântico africano como parte desse conceito geopolítico.

Sucessivas gerações de trabalhos acadêmicos sobre a África, especialmente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em sua extensa rede de parceiros, sobretudo por meio da inserção de seus ex-alunos e pesquisadores associados em diversos centros de pesquisa no Brasil e no exterior, têm sido fundamentais para a construção de um campo de Estudos Africanos no Brasil comprometido com a compreensão de visões críticas sobre e a partir da África.



Essa tradição de pesquisa reconhece a agência dos atores africanos em processos políticos internacionais, inclusive na cooperação com parceiros estratégicos, tais como o Brasil. A pesquisa empírica com profundidade analítica sobre as relações internacionais interafricanas e entre os países africanos e atores extrarregionais atingiu, em termos de escala e consistência, níveis sem precedentes no Brasil, graças à liderança desse centro, que merece destaque, sobretudo por ter emergido fora dos tradicionais polos científicos brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília).

Tal desenvolvimento exigiu um esforço de construção institucional no sistema universitário brasileiro, guiado por acadêmicos como Paulo Fagundes Visentini, Luiz Dario Teixeira Ribeiro e Analúcia Danilevicz Pereira. Esses acadêmicos foram protagonistas na criação, na UFRGS, em Porto Alegre, do Centro Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), em 1999; do Centro de Estudos Brasil-África do Sul (CESUL), em 2005; do Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), em 2010; e da Revista Brasileira de Estudos Africanos, em 2016. Coligada a parceiros institucionais brasileiros (Universidade Federal de Santa Maria, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, e Universidade Federal de Roraima) e internacionais (Université de Montréal, University of Pretoria, Universidad Nacional de Rosario, Universidade de Cabo Verde e Universidade Joaquim Chissano), essa mesma comunidade epistêmica foi recentemente reconhecida pelo programa Pró-Defesa V, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Defesa do Brasil, como qualificada para desenvolver um mapeamento abrangente das dinâmicas, estruturas e processos de segurança e defesa em todo o continente africano.

O projeto de pesquisa, intitulado “Segurança e Defesa na África : Características, Mudanças e Impactos no Entorno Estratégico Brasileiro”, visa compreender as principais estruturas, características e políticas de segurança e defesa do continente africano, avaliar suas implicações para o entorno estratégico brasileiro e identificar cenários para atuação do Brasil. O projeto é o primeiro financiado pelo programa Pró-Defesa totalmente dedicado às dinâmicas africanas em segurança e defesa, por meio de uma equipe de pesquisa especializada, multidisciplinar e internacional. Uma de suas principais iniciativas é a constituição de uma rede internacional permanente de instituições, centros de pesquisa e pesquisadores engajados na reflexão crítica sobre o tema, a Africanet - Rede de Estudos Africanos sobre Segurança e Defesa.

Trata-se, ao mesmo tempo, de um esforço para compreender a posição da África em um sistema internacional em transformação, bem como para estimular que qualquer engajamento brasileiro nesse contexto seja, no mínimo, consciente do papel monumental que as sociedades africanas desempenharam na formação histórica do que hoje conhecemos como Brasil. Embora constituída por iniciativa de fomento brasileira, a rede tem caráter internacional e reúne alguns dos pesquisadores mais relevantes dos estudos africanos nas temáticas de Relações Internacionais, Estudos de Segurança, Estudos de Defesa, Estudos Estratégicos, Estudos da Paz e Estudos Geopolíticos, de diferentes instituições e origens.

O boletim que segue é uma das primeiras contribuições da Africanet para a informação qualificada da comunidade interessada nesses temas prementes no contexto de incertezas globais.



EDITORIAL

Dr. Matheus Dalbosco
Dr.^a Rafaela Pinto Serpa

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição do Boletim Africanet, uma publicação mensal dedicada à divulgação das pesquisas desenvolvidas pela rede, bem como de notícias e análises relevantes sobre questões de segurança no continente africano.

A criação deste boletim nasce de dois propósitos centrais. O primeiro é ampliar o acesso à informação qualificada sobre o continente africano, frequentemente negligenciado pela mídia convencional ou retratado a partir de perspectivas fortemente marcadas pelo olhar das potências ocidentais. Um exemplo disso é a ampla cobertura que os drones têm recebido como arma nos conflitos entre Rússia e Ucrânia ou nas tensões envolvendo o Irã. Como mostramos nesta edição, o uso de drones também já se tornou uma realidade disseminada em diferentes contextos de segurança no continente africano.

O segundo propósito, igualmente importante, é compartilhar com a sociedade — tanto acadêmica quanto não acadêmica — os resultados das atividades desenvolvidas pela rede Africanet, contribuindo para ampliar o debate público e disseminar o conhecimento produzido por seus pesquisadores. Nesse sentido, os seminários internacionais do projeto são espaços centrais de debate e intercâmbio acadêmico, cujas discussões resultam em publicações posteriores, como anais e dossiês em revistas científicas, ampliando o alcance e o impacto das pesquisas realizadas, como podemos ver nessa edição do Boletim.

Nesta primeira edição, o Boletim Africanet reuniu um conjunto de notícias que ilustram a crescente centralidade estratégica do continente africano nas dinâmicas contemporâneas da política internacional. As notícias selecionadas dialogam com os principais eixos analíticos que orientam as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Africanet e estão organizadas a partir de uma divisão regional do continente — Norte da África, África Ocidental, África Oriental, África Central e África Austral — conforme indicado no mapa que acompanha esta edição, além de uma seção dedicada a destaques gerais. Essa estrutura busca facilitar a visualização das dinâmicas específicas de cada sub-região e identificar tendências comuns a todo continente.

Diversas notícias destacam o aprofundamento da rivalidade entre grandes potências no continente, refletindo mudanças estruturais no Sistema Internacional e seus efeitos sobre a periferia. A atuação dos Estados Unidos, da Rússia e da China aparece vinculada tanto a iniciativas de cooperação econômica e exploração de recursos naturais quanto ao fortalecimento de parcerias militares e tecnológicas. Paralelamente, o noticiário também testemunha a ampliação da atuação de potências regionais, como Turquia, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Paquistão, que vêm expandindo parcerias econômicas e militares em diferentes regiões do continente. Destaca-se também o papel do Brasil, cuja atuação se relaciona sobretudo com a agenda estratégica do Atlântico Sul, com as parcerias históricas de cooperação em defesa, como a estabelecida com a Namíbia, e com sua expertise no setor petrolífero offshore.

Outra dimensão analítica presente nos eventos noticiados refere-se à configuração integrada e multinível das dinâmicas de segurança na África. Casos como o conflito no Sudão, a instabilidade no Sahel e as tensões no leste da República Democrática do Congo evidenciam como disputas locais se articulam com processos mais amplos de internacionalização dos conflitos.



Ao mesmo tempo, o noticiário retrata diversas estratégias de afirmação de soberania e autonomia por parte dos países africanos, como esforços de superação de padrões históricos de dependência colonial e neocolonial. Medidas como a lei aprovada na Argélia que criminaliza a colonização francesa e os debates sobre soberania envolvendo a Somalilândia refletem a centralidade da soberania política; enquanto iniciativas voltadas ao controle de recursos estratégicos — como reformas no setor de mineração no Mali e projetos de mapeamento mineral na República Democrática do Congo — indicam esforços de fortalecimento da soberania econômica. Ambas as dimensões permanecem centrais para a busca de uma independência efetiva do continente, conforme já defendia Kwame Nkrumah na década de 1960.

Cabe destacar, por fim, que as notícias aqui apresentadas são reproduzidas a partir de veículos internacionais e não refletem necessariamente as posições ou interpretações dos pesquisadores vinculados à Africanet. O objetivo do boletim é oferecer um panorama informativo sobre desenvolvimentos recentes, especialmente no campo da segurança e da defesa no continente africano, permitindo aos leitores acompanhar tendências e acontecimentos relevantes que atravessam a agenda estratégica africana contemporânea.



PUBLICAÇÕES AFRICANET

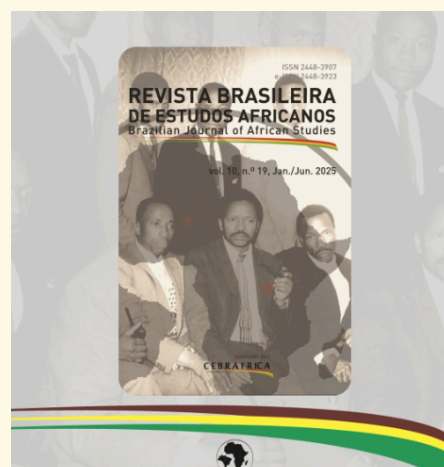
Revista Debates lança Dossiê sobre África e Pós-Hegemonia

A Revista Debates publicou o dossiê “A África na construção de um mundo pós-hegemônico”, resultado de uma iniciativa da rede AFRICANET. A publicação reúne debates realizados no I Seminário Internacional de Segurança e Defesa na África, em conjunto com o II Seminário Internacional CEBRAFRICA/PRAME e o Seminário Internacional de Ciência Política, ocorrido em março de 2025 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. O dossiê reúne contribuições de diversos pesquisadores da rede discutindo questões como multipolaridade, parcerias estratégicas, conflitos regionais e governança no continente, destacando a África como um ator cada vez mais relevante na reconfiguração das dinâmicas globais e no fortalecimento da cooperação acadêmica internacional.



Revista Brasileira de Estudos Africanos agora é Qualis A3

A RBEA, editada pelo CEBRAFRICA-UFRGS, alcançou a classificação Qualis A3 na mais recente avaliação da CAPES. Em paralelo a esse reconhecimento, a RBEA mantém submissões abertas ao longo de todo o ano para artigos científicos originais ou resenhas sobre as Relações Internacionais da África. Os trabalhos podem ser submetidos em português, inglês ou espanhol, por autores com título de doutorado, conforme as Diretrizes para Autores disponíveis no [site](#).



II Seminário Internacional Segurança e Defesa na África já tem data

O II Seminário Internacional Segurança e Defesa na África, realizado no âmbito do projeto “Segurança e Defesa na África: Características, Mudanças e Impactos no Entorno Estratégico Brasileiro”, vinculado ao programa PRO-DEFESA V (CAPES e Ministério da Defesa), ocorrerá nos dias 27 e 28 de maio de 2026, em formato presencial, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Mais informações no [site](#).



NOTÍCIAS DESTAQUES

A política de Trump para a África: estratégia ou extorsão?

A Estratégia de Segurança Nacional dos EUA para 2025 reformula a África, transformando-a de parceira em mera etiqueta de preço em uma era transacional e impulsionada por recursos, marcada pela rivalidade entre grandes potências. Em meio a um início de ano turbulento e à emergência da "Doutrina Donroe", os formuladores de políticas globais estão se adaptando a um Estados Unidos (EUA) cada vez mais musculoso e intervencionista, determinado a ditar as regras.

ISS Africa

21 de janeiro de 2026

Cientistas russos concluem importante estudo sobre as águas africanas

Cientistas russos concluíram a Grande Expedição Africana, um levantamento costeiro de dois anos sobre os recursos biológicos aquáticos ao largo da costa da África, que estudou o potencial para o desenvolvimento da pesca nacional em áreas marinhas remotas e o fortalecimento da cooperação com parceiros africanos. O levantamento avaliou o estado dos recursos biológicos aquáticos nas águas de Marrocos, Mauritânia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa e Moçambique.

RT News

9 de fevereiro de 2025

Sudão: Evidências em El-Fasher revelam campanha genocida contra comunidades não árabes, afirma Missão de Apuração de Fatos da ONU

Relatório da Missão Internacional da ONU para o Sudão concluiu que as Forças de Apoio Rápido (RSF) realizaram ataques sistemáticos contra comunidades não árabes em El-Fasher com indícios de genocídio. O documento registra assassinatos, estupros, desaparecimentos e a imposição deliberada de condições de vida destinadas à destruição parcial dos grupos Zaghawa e Fur, apontando intenção genocida e falhas na prevenção internacional.

UN OHCHR

19 de fevereiro de 2026



NOTÍCIAS

NORTE DA ÁFRICA

'Pague ou ele morre', dizem famílias enquanto mais egípcios arriscam atravessar o Mediterrâneo

Jovens egípcios que tentam alcançar a Europa através da Líbia estão sendo extorquidos por traficantes. A crise econômica no Egito, com inflação alta e falta de perspectivas de trabalho, tem levado muitos jovens a arriscar a perigosa jornada migratória.

[Barron's](#)
17 de fevereiro de 2026

Nova lei argelina criminaliza a colonização francesa

O parlamento da Argélia aprovou por unanimidade uma lei que considera a colonização francesa (1830–1962) como crime e responsabiliza legalmente o Estado francês por seu passado colonial no país. A legislação também exige um pedido oficial de desculpas de Paris e prevê penalidades para quem glorificar ou justificar a colonização. A lei classifica a colaboração com forças coloniais (como os harkis) como alta traição e afirma que compensações por danos materiais e morais são um direito inalienável do povo argelino.

[APA News](#)
24 de dezembro de 2025

O cerco se aperta em torno da Argélia, Polisário no Congresso dos EUA

O Congresso dos Estados Unidos está intensificando sua postura em relação à Frente Polisário e seu principal apoiador, a Argélia. Legisladores americanos estão impulsionando uma iniciativa para levar o governo dos EUA a revisar formalmente a possibilidade de designar a Frente Polisário como *Foreign Terrorist Organization*. Este movimento representa um endurecimento da abordagem do Congresso dos EUA sobre a questão do Saara Ocidental e coloca pressão diplomática adicional sobre a Argélia, seu maior aliado regional.

[North African Post](#)
18 de fevereiro de 2026

Comandantes paquistaneses e líbios discutem segurança regional e cooperação militar

O comandante do Exército Nacional Líbio, Khalifa Haftar, reuniu-se com o chefe das Forças de Defesa do Paquistão, Asim Munir, para discutir a cooperação militar e a segurança regional. O encontro ocorre após a visita de Munir à Líbia em dezembro, que foi seguida por relatos sugerindo que o Paquistão havia fechado um acordo de defesa de US\$ 4 bilhões para vender equipamentos militares, incluindo caças JF-17 e aeronaves de treinamento Super Mushak, ao Exército Nacional Líbio, que controla o leste da Líbia. Até o momento, não houve confirmação oficial do acordo.

[Arab News](#)
2 de fevereiro de 2026

Por que a Argélia é um pilar crucial da segurança no Norte da África?

O artigo de Dalia Ghanem, pesquisadora sênior no *Middle East Council on Global Affairs*, contesta a proposta de transformar a Tunísia em um "pilar" dos EUA no Magrebe para conter a influência da Argélia. A análise argumenta que importar modelos externos, como os Acordos de Abraão, ignora a resiliência histórica do Estado argelino e sua importância como estabilizador regional. Em vez de promover a paz, tais estratégias transacionais podem aprofundar divisões, militarizar fronteiras e desestabilizar ainda mais o Norte da África.

[Middle East Eye](#)
24 de janeiro de 2026

Aeroporto na Líbia usado para encaminhar armas para o Sudão

Imagens de satélite revelam que o aeroporto de Kufrah, na Líbia, tornou-se um *hub* logístico vital para o abastecimento do grupo paramilitar RSF no Sudão. O fluxo constante de armas, combustível e combatentes, supostamente orquestrado pelos Emirados Árabes Unidos, alterou o equilíbrio do conflito, permitindo o avanço paramilitar em Darfur e prolongando a crise humanitária que já soma milhares de mortos.

[Africa Defense Forum](#)
3 de fevereiro de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA OCIDENTAL

Será que drones e inteligência artificial estão dificultando o combate a grupos armados no Sahel?

A difusão de drones comerciais e ferramentas de inteligência artificial está transformando o conflito no Sahel. Grupos jihadistas passaram a utilizar essas tecnologias para ampliar suas capacidades operacionais. O baixo custo e a facilidade de acesso permitem que tais organizações adaptem rapidamente suas táticas, o que dificulta as operações militares dos Estados da região.

[Al Jazeera](#)

11 de fevereiro de 2026

Mali cria empresa para gerir ativos de mineração

O Mali (um dos maiores produtores de ouro na África) criará uma empresa para gerir as participações do país em empresas de mineração. Totalmente controlada pelo Estado, a empresa irá adquirir e gerir os ativos do país. A criação de uma empresa de mineração ocorre após a conclusão da longa disputa de Bamako com a mineradora canadense *Barrick Gold*. Nos últimos anos, Bamako introduziu um novo código industrial que concede ao governo uma parcela maior dos lucros das atividades de mineração em nome da soberania nacional. O Níger e a Guiné também criaram empresas estatais para gerir os seus interesses mineiros.

[Africa News](#)

9 de fevereiro de 2026

Os EUA anunciam o envio de equipe militar à Nigéria após ataques recentes

Os Estados Unidos (EUA) enviaram uma equipe de militares para a Nigéria, após aumento de ataques no país africano. A Nigéria tem estado na mira diplomática dos EUA após ameaças do presidente americano de atacar o país, alegando que a nação da África Ocidental não está fazendo o suficiente para proteger seus cidadãos cristãos, alegação que o governo nigeriano rejeita. A disputa diplomática levou a uma maior cooperação militar entre os dois países, com os EUA fornecendo equipamentos militares e realizando missões de reconhecimento em todo o território nigeriano.

[AP News](#)

3 de fevereiro de 2026

Moscou e a região do Sahel reforçam parcerias estratégicas

Encontro entre os Chanceleres russo e burquinês, Sergey Lavrov e Karamoko Traore, discutiu cooperação em segurança. Lavrov afirmou que combater o terrorismo e fortalecer a cooperação técnico-militar na região do Sahel continua sendo uma das prioridades de Moscou. O diplomata russo também destacou a crescente cooperação com a Aliança dos Estados do Sahel (AES). Já Traore agradeceu a assistência de Moscou e o reconhecimento da aliança, que busca apoio alternativo à ajuda tradicional ocidental, especialmente após a retirada de tropas francesas e o aprofundamento da crise de segurança no Sahel.

[RT News](#)

12 de fevereiro de 2026

Estado africano cancela estudo de vacina financiado pelos EUA

O governo da Guiné-Bissau cancelou um estudo clínico polêmico financiado pelos Estados Unidos para testar uma vacina contra hepatite B em recém-nascidos após fortes críticas de organizações de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o desenho da pesquisa como “antiético” por prever que metade dos bebês receberia a vacina apenas às seis semanas de idade, potencialmente aumentando seu risco de infecção. A controvérsia levantou preocupações sobre a condução de pesquisas de saúde em países de baixa renda e ressaltou a importância de supervisão ética rigorosa em estudos com participantes vulneráveis.

[RT News](#)

20 de fevereiro de 2026

CEDEAO propõe a criação de uma grande zona de proteção marinha

A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) apresentou uma proposta para criar uma extensa área marinha protegida no oceano Atlântico abrangendo águas internacionais próximas à costa da África Ocidental. A iniciativa busca preservar ecossistemas marinhos e conter práticas predatórias, como a pesca industrial intensiva e a possível mineração em águas profundas. Além do objetivo ambiental, o projeto também reflete um esforço regional para fortalecer o papel da África Ocidental na governança dos oceanos e na proteção de seus recursos marinhos.

[Semafor](#)

23 de fevereiro de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA ORIENTAL

Ministro da Somalilândia diz que EUA podem acessar seus minerais e bases militares: Relatório

Um ministro da Somalilândia afirmou que a região está disposta a conceder aos Estados Unidos acesso exclusivo a minerais estratégicos e a permitir a instalação de bases militares, como parte de sua estratégia para obter reconhecimento internacional. A declaração ocorre após o reconhecimento formal por Israel, contestado pelo governo da Somália e por lideranças africanas. O possível aumento da presença militar externa na região pode reconfigurar dinâmicas geopolíticas no Chifre da África, ampliando disputas sobre soberania e integridade territorial.

Al Jazeera
22 de fevereiro de 2026

Sudão: os drones, uma arma cada vez mais disseminada no arsenal dos paramilitares

No contexto da atual guerra civil sudanesa, os drones tornaram-se uma arma cada vez mais presente no arsenal das Forças de Apoio Rápido (RSF), alterando significativamente a dinâmica do campo de batalha. Pesquisadores e imagens de satélite indicam que os paramilitares passaram a utilizar drones kamikaze, possivelmente fornecidos por atores externos, para realizar ataques contra cidades e posições militares, ampliando o alcance das hostilidades e desafiando o domínio aéreo do Exército. Essa intensificação do uso de drones reflete a evolução tecnológica dos grupos armados, mas também a internacionalização do conflito.

RFI
9 de fevereiro de 2026

A Etiópia acusa a Eritreia de agressão militar e de apoiar grupos armados

A Etiópia acusou formalmente a Eritreia de agressão militar e de apoiar grupos armados que operam em seu território. A deterioração das relações bilaterais ocorre em um contexto mais amplo de crescente tensão regional, que levou a Eritreia a anunciar sua retirada da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) no final de 2025. As acusações atuais surgem após o acordo que encerrou a Guerra de Tigray — do qual Asmara não foi signatária — e reacendem preocupações sobre uma possível escalada interestatal, especialmente diante das disputas relacionadas ao acesso etíope ao Mar Vermelho.

Reuters
8 de fevereiro de 2026

AFRICOM sinaliza um maior engajamento dos EUA em segurança e economia na África Oriental

O comandante do AFRICOM, General Dagvin R.M. Anderson, afirmou que os EUA buscam estreitar a cooperação em segurança com investimentos econômicos na África Oriental. Durante visitas conjuntas à região, foram discutidos combate ao terrorismo, segurança regional e a ligação entre estabilidade e crescimento econômico. Destacou-se ainda a importância de proteger rotas marítimas no Mar Vermelho e Golfo de Áden, mencionando que os EUA intensificaram ataques aéreos na Somália, contra ISIS e al-Shabaab. Além disso, foram realizados exercícios militares conjuntos com parceiros africanos e internacionais.

Addis Standard
5 de fevereiro de 2026

Chefe do Exército do Sudão promete construir um “exército inteligente” usando tecnologia de drones

O chefe do exército do Sudão, general Abdel Fattah al-Burhan, anunciou que as Forças Armadas vão acelerar o desenvolvimento de tecnologia de drones, veículos aéreos não tripulados (UAVs) e sistemas de defesa avançados. Ele destacou que drones já têm sido decisivos no confronto com as paramilitares Forças de Apoio Rápido (RSF) desde o início do conflito em 2023, e que o Exército recrutará jovens especialistas em engenharia e tecnologia para reforçar a pesquisa militar.

Sudan Tribune
23 de fevereiro de 2026

Chifre da África se torna “campo de batalha” para monarquias rivais do Golfo

A região do Chifre da África tornou-se espaço de disputa geopolítica entre monarquias do Golfo, sobretudo Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, além de outros atores regionais como Egito, Catar e Turquia. Os Emirados têm ampliado investimentos e presença militar na região, principalmente apoiando atores não estatais, enquanto a Arábia Saudita, Egito e Turquia buscam fortalecer governos centrais em favor de estruturas regionais estáveis. Essa competição tem pressionado países do Chifre a escolher lados e intensificado tensões em conflitos locais.

Barron's
5 de fevereiro de 2026



NOTÍCIAS

ÁFRICA CENTRAL

Goma (República Democrática do Congo) há um ano sob controle do M23

Quase um ano depois de combatentes do M23, apoiados por Ruanda, terem tomado a cidade de Goma, no leste do Congo, a vida dos civis mudou drasticamente. O conflito provocou deslocamentos em massa. Dezenas de milhares de pessoas fugiram de Goma antes e depois da sua captura, enquanto centenas de milhares foram deslocadas por toda a região, à medida que os esforços diplomáticos para restaurar a paz continuam a falhar.

[Africa News](#)

[23 de janeiro de 2026](#)

República Democrática do Congo assina acordo com empresa de IA dos EUA para mapear minerais estratégicos do país

A República Democrática do Congo assinou um acordo de cinco anos com uma empresa de investimento dos Estados Unidos para usar pesquisa geológica impulsionada por inteligência artificial na melhoria do mapeamento de seus minerais críticos, incluindo depósitos históricos e novas sondagens, com os resultados sendo compartilhados com o serviço geológico nacional e orientando decisões de investimento. O valor do acordo não foi divulgado, mas faz parte dos esforços de Kinshasa para atrair capital estrangeiro e explorar melhor seus vastos recursos minerais.

[Semafor](#)

[11 de fevereiro de 2026](#)

Principal fronteira entre a República Democrática do Congo e o Burundi reabre após dois meses de fechamento

Uma importante passagem de fronteira entre a República Democrática do Congo e o Burundi foi reaberta em fevereiro, mais de dois meses depois de ter sido fechada durante uma ofensiva dos rebeldes do M23, apoiados por Ruanda, no leste da RDC, confirmaram fontes de ambos os lados.

[Africa News](#)

[23 de fevereiro de 2026](#)

ONU vai enviar missão de monitoramento do cessar-fogo ao leste da República Democrática do Congo

A MONUSCO enviou uma missão exploratória a Uvira entre 23 e 27 de fevereiro para avaliar a viabilidade do monitoramento do cessar-fogo entre o governo da RDC e o grupo rebelde M23, visando garantir que o sistema de verificação seja seguro, crível e operacional.

[Africa News](#)

[3 de fevereiro de 2026](#)

Kagame critica "ameaças" internacionais contra Ruanda enquanto sanções dos EUA se aproximam

O presidente ruandês, Paul Kagame, instou seu país a ser mais autossuficiente, enquanto crescem os apelos nos Estados Unidos para a imposição de mais sanções devido ao seu envolvimento no conflito na República Democrática do Congo.

[Africa News](#)

[6 de fevereiro de 2026](#)

AFC/M23 assume responsabilidade por ataque com drone no aeroporto de Kisangani

Os grupos rebeldes AFC/M23 reivindicaram a responsabilidade pelo ataque com drones contra o aeroporto de Kisangani, na RDC, ocorrido entre os dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, afirmando ter destruído um centro de comando militar no local. Autoridades provinciais disseram que oito drones kamikaze foram abatidos antes de alcançar seus alvos, e acusaram o M23 e seus aliados de estenderem operações além das linhas de frente tradicionais no conflito no leste do país.

[Africa News](#)

[4 de fevereiro de 2026](#)



NOTÍCIAS

ÁFRICA AUSTRAL

Enchentes causam danos generalizados em todo o sul da África

Inundações severas no sul da África alagaram estradas, residências, escolas e comércios, forçando evacuações e perturbando o dia a dia. Em Moçambique, o número de mortos subiu para pelo menos 112 pessoas após semanas de chuvas intensas.

[Al Jazeera](#)
[22 de janeiro de 2026](#)

Navios de guerra chineses e iranianos na África do Sul para exercícios

Navios de guerra chineses e iranianos foram atracados na principal base naval da África do Sul, no porto de False Bay, na Cidade do Cabo. Os exercícios conjuntos, conhecidos como Exercício Mosi, foi focado na "segurança do transporte marítimo e das atividades econômicas marítimas", segundo a força de defesa sul-africana.

[Arab News](#)
[8 de janeiro de 2026](#)

O 'golpe' de Madagascar provoca respostas contrastantes

Com a queda do presidente de Madagascar, em outubro de 2025, houve a nomeação do o chefe do CAPSAT, o coronel Michael Randrianirina. Enquanto a União Africana (UA) seguiu o seu protocolo habitual de suspensão imediata do país por considerar a mudança de governo inconstitucional, atores influentes como a África do Sul (representando a SADC) e a França adotaram uma postura mais conciliadora, focada no reconhecimento pragmático da liderança militar de transição para garantir a estabilidade e o diálogo.

[ISS Africa](#)
[23 de janeiro de 2026](#)

Petrobras compra 42,5% de bloco de exploração de petróleo na Namíbia

A Petrobras adquiriu participação em um bloco de exploração de petróleo na costa da Namíbia, no sudoeste da África. A área fica na Bacia de Lüderitz e cobre cerca de 11 mil quilômetros quadrados (km²), equivalente à metade do tamanho de Sergipe. O continente africano é uma aposta da Petrobras para aumentar o atual estoque de reservas de petróleo, previsto para entrar em declínio na década de 2030. A empresa brasileira voltou a manter operações no continente africano em 2024.

[EBC](#)
[6 de fevereiro de 2026](#)

Estado africano contesta acordo *offshore* de gigante petrolífero francês

A Namíbia reagiu negativamente a um acordo *offshore* entre a gigante petrolífera francesa TotalEnergies e a brasileira Petrobras, alegando que as empresas não obtiveram a aprovação governamental necessária antes de anunciar a transação. A Namíbia emergiu como uma das novas fronteiras de petróleo e gás mais observadas do mundo após grandes descobertas na Bacia de Orange em 2022 e 2023. Desde então, o governo intensificou a supervisão do setor, buscando iniciar sua primeira produção de petróleo.

[RT Press](#)
[9 de fevereiro de 2026](#)

África do Sul vai retirar tropas da missão da ONU após quase 30 anos

A África do Sul está retirando sua contribuição militar para a missão de paz da ONU na República Democrática do Congo (RDC) após 27 anos de participação. O presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, informou o secretário-geral da ONU, António Guterres, sobre a decisão, observando que a medida faz parte de um realinhamento mais amplo dos recursos de defesa do país africano.

[RT Press](#)
[9 de fevereiro de 2026](#)



PESQUISADORES

COORDENADOR



Prof. Dr. Igor Castellano da Silva
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Analúcia D. Pereira
(UFRGS)



Prof. Dr. Elói M. Senhoras
(UFRR)



Prof. Dr. Emilio Zeca
(UJAC - Moçambique)



Prof.ª Dr.ª Gladys Lechini
(UNR - Argentina)



Prof. Dr. Guilherme M. Dias
(ECEME)



Prof. Dr. Júlio César C.
Rodriguez
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Kamilla Rizzi
(UFSM)



Prof. Dr. Luís Manuel B.
Bernardino
(UAL - Portugal)



Prof. Dr. Mamoudou Gazibos
(UdeM - Canada)



Prof. Dr. Mohammed Nadir
(UFSM)



Prof.ª Dr.ª Nathaly X. Schutz
(UFSM)



Prof. Dr. Nilton Cardoso
(UniCV - Cabo Verde)

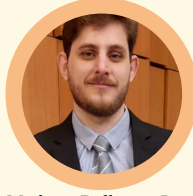


Prof. Dr. Paulo F. Visentini
(ECEME)



Prof. Dr. Peter Vale
(UP - África do Sul)

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL



Dr. Matheus Dalbosco Pereira
(UFSM)



Dr.ª Rafaela Pinto Serpa
(UFRGS)



Amabilly Bonacina
(UdeM - Canada)



Guilherme Schmeling
(UFSM)



Isabella Cruzichi
(UFRGS)

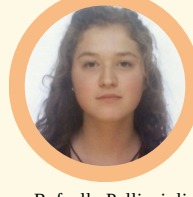


José Maria de Barros
(ECEME)

MESTRES



Balbínia de Souza Santos
(UFRR)



Rafaella Pelliccioli
(UFSM)



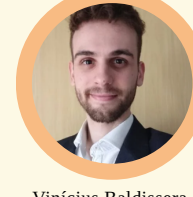
Lucca Medeiros da Silva
(UFRGS)



Nicole Ribeiro Neves
(ECEME)



Sofonias Lopes Jó
(UFRGS)



Vinícius Baldissera
(UFRGS)

MESTRANDOS



Augusto Camatti
(ECEME)



Camilla Cunha Máximo
(ECEME)



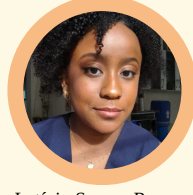
Cristhoffer Dondi Kapuwa
(UFSM)



Eduarda Magagnin de Conto
(UFSM)



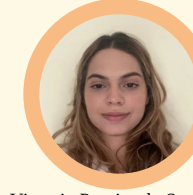
Gabriela Gampe Bonness
(UFRGS)



Letícia Soares Rosa
(UFRGS)



Lucas Brillhante Veloso
(UFRR)



Victoria Pereira de Sousa
(ECEME)





BOLETIM AFRICANET

Rede de Estudos Africanos em Segurança e Defesa

EQUIPE

Augusto Camatti (ECEME)
Camila Máximo (ECEME)
Cristhoffer Kapuwa (UFSM)
Eduarda de Conto (UFSM)
Gabriela Bonness (UFRGS)
Isabela Cruzich (UFRGS)
Letícia Rosa (UFRGS)
Lucca Medeiros (UFRGS)
Matheus Dalbosco (UFSM)
Nicole Neves (ECEME)
Rafaela Serpa (UFRGS)
Sofonias Jó (UFRGS)
Vinícius Baldissera (UFRGS)



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

